

O presidente está doente



Heródoto Barbeiro (*)

Esse é um segredo guardado a sete chaves. Ninguém ousa arriscar um palpite de como está a saúde do chefe do Executivo. Os boatos circulam rapidamente da capital da República para outras cidades do país.

Os jornalistas se apinham na porta do palácio presidencial e no hospital onde o presidente está sendo atendido por uma equipe médica considerada do mais alto nível.

Os jornais apresentam as mais diferentes hipóteses sobre a origem do afastamento do chefe do Executivo e não afastam a possibilidade de uma trama bem-concebida para que ele não se perpetue no seu segundo mandato à frente do Executivo federal.

Afinal, poucos políticos conseguiram a reeleição e ele é um deles, em que pese ter uma longa carreira política em São Paulo e ter ocupado cargos importantes nos últimos tempos. O vice-presidente é frágil. É um político sem liderança e é considerado apenas o complemento da chapa que ganhou a eleição presidencial.

Como tudo é possível em um clima político de constante desordem, cogita-se, até mesmo, que o vice assuma a presidência da República no impedimento do titular. Mas o que diz a Constituição do Brasil?

Se o titular não tiver cumprido, pelo menos, a metade do mandato para o qual é eleito, o vice deve convocar novas eleições e em hipótese alguma deverá cumprir até o fim o mandato para o qual foi eleito.

Contudo nem sempre se cumpre o que está escrito na Constituição e o guardião, o Supremo Tribunal Federal, nem sempre está acordado para pôr ordem na casa. Todos se lembram quando Deodoro renunciou e o vice, Floriano Peixoto, implantou uma ditadura militar e ficou até o final do mandato. Alegou que esse princípio constitucional não se aplicava a ele.

A notícia é a pior possível, porém já esperada pela população e pela imprensa. O presidente está contaminado pela gripe espanhola. A doença não tem cura no mundo. Só muito tempo depois é que os cientistas descobrem que é um vírus da influenza, o tal H1N1, temido por todos, médicos e pacientes. O presidente Rodrigues Alves não resiste e morre em 1919.

A gripe atinge todos os continentes do globo e no Brasil também faz milhares de mortos. Quem pode foge das grandes cidades litorâneas para o interior do país em busca de isolamento e defesa contra uma epidemia mortal. Cabe ao vice-presidente, Delfim Moreira, assumir a presidência da República e convocar novas eleições. Ele também está adoentado.

Desta vez, a Constituição de 1891 será respeitada. No pouco tempo no comando do governo, o mineiro Delfim herda de Rodrigues Alves crises sociais e econômicas. Epitácio Pessoa derrota o incansável Rui Barbosa e assume a presidência da chamada República Velha.

(*) - É âncora do Jornal Nova Brasil, colunista do R7. Mestre em História pela USP e inscrito na OAB. Palestras e mídia training. Canal no Youtube "Por Dentro da Máquina" (www.herodoto.com.br).

Em 1834 hackers atacavam na França

Nestes tempos em que se fala muito de cibersegurança, vale a pena lembrar um ataque hacker acontecido em 1834 na França, bem antes de existirem computadores e celulares.

Vivaldo José Breternitz (*)

Em 1794, o governo francês criou um sistema de comunicação chamado telégrafo óptico ou semaforico. Nada tinha a ver com o telégrafo convencional, inventado bem mais tarde - parecia-se com o sistema de comunicação entre navios que era usado na época, em que bandeirolas eram usadas para compor mensagens.

O sistema era composto por duas grandes hastes instaladas no topo de torres parecidas com moinhos de vento; cada posição das hastes significava uma letra; as hastes mudavam de posição movidas por cordas e roldanas

Munido de telescópio, o operador da torre seguinte copiava a mensagem que chegava e a retransmitia para a próxima torre - era um sistema bastante eficiente e cobria as principais cidades do país.

Em 1834, o sistema foi hackeado pelos gêmeos François e Joseph Blanc. Os irmãos operavam na bolsa de valores de Bordéus e caso soubessem qual era o comportamento da bolsa de Paris, a mais importante da França, poderiam levar vantagem nas compras e vendas de ações em Bordéus.

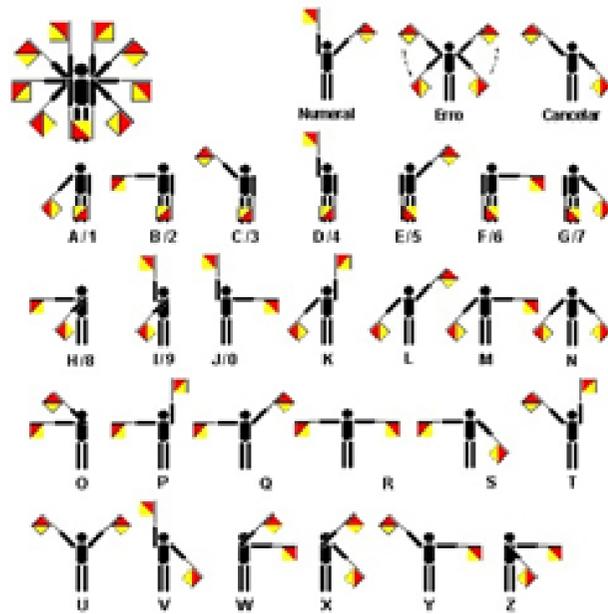
O telégrafo óptico seria a forma ideal para obter essas informações, porém seu uso era restrito ao governo. Mas os irmãos estudaram o sistema e descobriram que ele tinha uma espécie de tecla "backspace", que servia para "apagar" a informação anteriormente transmitida caso houvesse erro.

De posse dessa informação, os irmãos subornaram um dos operadores do sistema para incluir determinados "erros" conforme a bolsa de Paris subisse ou descesse.

Um cúmplice dos irmãos, munido de um telescópio, captava essas informações, que eram usadas para otimizar os resultados dos negócios dos Blanc, que durante dois anos ganharam fortunas, ganhando a reputação de gênios das operações em bolsa.

Mas um dia o esquema ruiu: o cúmplice adoeceu e pediu a um amigo que o substituísse por alguns dias; esse amigo simplesmente denunciou o esquema às autoridades.

Os irmãos foram presos em 1836, mas logo depois foram soltos. Por que? Porque não havia nada que proibisse o "hackeamento"



da rede semaforica; logo em seguida foi criada uma lei que punia severamente esses ataques.

Mas os gêmeos, sob a liderança de François prosseguiram com negócios pouco convencionais, especialmente cassinos, tendo participado ativamente na criação do cassino de Monte Carlo, em Mônaco.

Com a jogatina também ganharam muito dinheiro, tendo sido os responsáveis pela introdução do modelo atual de roleta em 1843 - dizem que François teria feito um pacto com o diabo para ter sucesso nesse negócio, o que explicaria o fato das roletas terem números de 0 a 36, que se somados dão 666, "o número da besta".

Como diz o Eclesiastes (1:9): "nihil novi sub sole", ou "não há nada de novo sob o sol..."

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas - vjntz@gmail.com.

Saiba como a mensageria pode alavancar as vendas durante a Black Friday

Com a aproximação da Black Friday, uma das datas mais aguardadas pelo comércio global, as expectativas de compra entre os brasileiros estão em alta. Segundo análise da Robbu, líder em soluções de comunicação para negócios, houve um crescimento consistente nos eventos de vendas via WhatsApp no último ano. Em novembro de 2023, as vendas aumentaram 8,9% em relação a outubro; e houve um aumento de 10% em dezembro, também em relação a outubro, devido à extensão das promoções da Black Friday, como Black Week e outras ações que se prolongam até o Natal.

No recorte de 2024, uma pesquisa realizada pela empresa de tecnologia Wake, em parceria com o Opinion Box, apontou que 66% dos brasileiros planejam aproveitar as promoções deste ano. Neste contexto, a Robbu destaca a importância de uma estratégia de mensageria eficiente para que as empresas possam lidar com a alta demanda de maneira ágil e personalizada.

O Ranking Cielo-SBVC 2024 revelou que, no Brasil, quase 50% dos maiores varejistas utilizam o WhatsApp para suas vendas. Em um período de alta demanda no comércio, o segmento de mensageria é um aliado chave para as empresas que desejam aprimorar o atendimento e a comunicação com seus clientes, permitindo que a marca tenha uma centralização do atendimento de múltiplos canais em um único espaço,



proporcionando praticidade e fluidez no processo de venda.

O diretor de negócios da Robbu, Francisco Dabus, ressalta a importância da mensageria no processo de vendas. "A Black Friday é uma oportunidade não apenas para impulsionar vendas, mas também para fidelizar novos clientes e aumentar o ticket médio [indicador de desempenho que fornece o valor médio de vendas por cliente]. O consumidor está cada vez mais exigente em relação à qualidade e à agilidade dos meios de atendimento e, nesse sentido, a mensageria é essencial para atender suas expectati-

vas". O executivo destaca, ainda, que é crucial que o negócio tenha um plano de comunicação efetivo com seus clientes para atrair e engajar o público, além de uma estrutura operacional robusta para lidar com o aumento da demanda durante períodos de alto pico.

Soluções para picos de demanda

Além de facilitar o processo de compra, a combinação do plano de comunicação e de estrutura operacional pode aumentar a eficiência durante os picos de demanda característicos da Black Friday, bem como as empresas podem criar fluxos de atendimento automatizados, realizar vendas diretamente pelo aplicativo e integrar o WhatsApp ao CRM, rastreando leads e personalizando a interação com cada cliente.

O chatbot é integrado de acordo com a necessidade de cada demanda. "Para pequenas empresas, pode ser uma maneira eficiente de oferecer atendimento de qualidade sem a necessidade de grandes equipes. Já para as grandes empresas, o chatbot pode ser integrado a sistemas mais complexos, melhorando a experiência do consumidor e aliviando a carga sobre o atendimento humano", explica Dabus.

Ao estar devidamente treinado e adaptado às necessidades da empresa e consumidores melhora o método de experiência de compra e proporciona a fluidez no processo, resultando na fidelização e satisfação do cliente.

News @TI

Fujifilm Participa do 36º Congresso Brasileiro de Medicina do Exercício e do Esporte (SBMEE)

A Fujifilm, reconhecida como líder em inovação no setor de tecnologia médica, marca presença no 36º Congresso Brasileiro de Medicina do Exercício e do Esporte (SBMEE), o maior evento do segmento. O encontro de profissionais da área será realizado de 21 a 23 de novembro, no Centro de Convenções Rebouças (Av. Rebouças, 600 - Pinheiros, São Paulo/SP). Durante a programação, a empresa apresentará soluções inovadoras que impulsionam a precisão diagnóstica e a eficiência no cuidado da saúde de atletas e praticantes de atividades físicas (https://www.fujifilmholdings.com/).

Leilão de carros: IA permite verificar danos antes da negociação

A Infocar, especializada em soluções tecnológicas e de dados para avaliação de veículos, desenvolveu o IAuto Danos, uma inteligência artificial que identifica e classifica os danos no veículo, fornecendo informações detalhadas sobre seu estado, o que possibilita transações seguras e baseadas em dados confiáveis. Um dos maiores desafios do setor de leilões automotivos é a ausência de fotos dos carros nos pátios, devido à proteção de propriedade intelectual dos leiloeiros. Sérgio Gabriel Souza destaca que a solução foi criada justamente para resolver essa questão, além de oferecer um avanço sobre outras ferramentas de identificação de danos já utilizadas pelo mercado. "A ferramenta pode ser vista como uma evolução do Score de Leilão, a principal ferramenta de avaliação de danos atualmente usada no mercado de veículos de leilão. Enquanto o Score de Leilão fornece uma visão geral sobre os danos aparentes, o IAuto Danos realiza uma análise mais detalhada", complementa (www.infocar.com.br).